Uns aos outros – Palavra da Verdade

Pr. Hernandes

Referência: Romanos 15.5

INTRODUÇÃO

1. Quanto sofrimento ocorre em nossas igrejas sem que seja percebido? Quantos clamam por ajuda e não são ouvidos? Quão alto é preciso gritar?

2. William Fletcher descreve a cena de um desenho animado. Dois personagens vão ao rio: um caminho à beira do rio (João), o outro debate dentro da água, correnteza à baixo (Pedro).

– João: Você caiu no rio, Pedro?

– Pedro: Que tolo fui eu, não é mesmo?

– João: E o rio, está desconfortável hoje de manhã?

– Pedro: sim, está; é essa umidade, você sabe.

– João: Você precisa ser mais cuidadoso.

– Pedro: Obrigado pelo conselho.

– João: Acho que você está afundando.

– Pedro: João, se não for muito incômodo, você poderia salvar-me? (enquanto está sendo puxado para fora…) – Lamento estar sendo tão importuno).

– João: Não seja tolo, Pedro. Você devia ter falado mais cedo.

3. Como nós somos lerdos para ver a necessidade do irmão. Nós não nos

envolvemos. Não estendemos a mão. Somos rasos, periféricos nos nossos relacionamentos. Vivemos isolados. Temos medo que as pessoas descubram nossas fraquezas. Temos medo de nos envolvermos com as pessoas. Não há comunhão. Perdemos de vista que somos uma família, que somos o corpo de Cristo.

4. Ray Stedman disse: “É o partilhar da vida que diferencia um corpo de uma organização”.

5. Paulo na sua carta mais teológica, depois de mostrar a tragédia do pecado, a redenção da cruz, a eleição da graça e a justificação, mostra a partir do capítulo 12 qual é o estilo de vida que esse povo deve ter. Como deve viver. Mostra a necessidade de comunhão. UNS AOS OUTROS é a síntese desse relacionamento.

I. SOMOS MEMBROS UNS DOS OUTROS (Rm 12.5)

1. Embora sendo uma multiplicidade, somos uma unidade. Não vivemos separados uns dos outros. Somos membros do mesmo corpo. Cada membro precisa de todos os outros membros. Cada qual é indispensável para os demais. Pertencemo-nos uns aos outros. Não podemos funcionar nem crescer isolados uns dos outros.

2. O apóstolo Paulo escreve: “Cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo; de quem todo corpo, bem ajustado e consolidado, pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor” (Ef 4.15,16).

II. AMAI-VOS CORDIALMENTE UNS AOS OUTROS (Rm 12.20; 13.8)

1. A comunhão exige o amor. Amor que vai além de palavra, além de emoção, amor que se historifica, que se sacrifica, que se envolve, amor que é prático. Amor que supera as diferenças e as indiferenças. Amor que constrói pontes em vez de construir muros.

2. Filostorgoi é amar-nos uns aos outros como amamos os irmãos de sangue, com afeto profundo, de todo o coração. Este amor é a causa da comunhão e resultado da vida eterna: “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos, aquele que não ama permanece na morte” (1Jo 3.14).

III. PREFERINDO-VOS EM HONRA UNS AOS OUTROS (Rm 12.10)

1. Preferir em honra é não olhar o irmão com discriminação, com recriminação, com

eliminação. É não se julgar mais importante que o outro. É não ver o outro com lentes de diminuição e a nós mesmos com lentes de aumento.

2. É banir da nossa vida toda presunção, toda empáfia, toda mania de grandeza, toda vaidade. Diz Paulo: “Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual é que é dos outros”.

3. Nossa alegria deve ser ver o outro feliz. A palavra PREFERINDO = “indo à frente como guia”. Que cada um de nós procure liderar o caminho no terreno das emoções honrosas, sendo alavanca, bênção, estímulo, bálsamo na vida do irmão, banindo tudo aquilo que não edifica.

IV. TENDE O MESMO SENTIMENTO UNS PARA COM OS OUTROS (Rm 12.16; 15.5)

1. Nada de nutrir inveja, amargura, ressentimento, ódio. Nada de agasalhar mágoas no coração. Nada de espaço para o azedume sentimental. Nada de nos atolarmos no pântano da autopiedade.

2. Paulo quer destruir todas as setas agudas das acusações maldosas, das desavenças separatistas; ele quer banir todo espírito de isolamento. Somos uma só família, um só rebanho, um só corpo, um só pão, galhos da mesma videira. Temos um mesmo Pai, um mesmo salvador, um mesmo consolador. Temos uma só fé, um só Senhor, uma só esperança. Temos os mesmos propósitos, a mesma missão e vamos morar juntos no mesmo céu.

V. NÃO NOS JULGUEMOS MAIS UNS AOS OUTROS (Rm 14.13)

1. Não somos constituídos juízes dos nossos irmãos. Nossa tarefa não é julgar, mas amar. Paulo nos exorta do perigo do julgamento (Rm 2.1-3). Cristo nos chama a atenção sobre os ricos do julgamento (Mt 7.1-5).

2. Que coisa triste é vermos a igreja se tornando numa comunidade de julgamento, de comentários maldosos, de opiniões carnais, de discriminações descaridosas. Vamos deixar de apontar o dedo, de tentar culpar no outro o erro que deveríamos punir em nós mesmos.

VI. SEGUIMOS AS COUSA DA PAZ E TAMBÉM AS DA EDIDFICAÇÃO DE UNS PARA COM OS OUTROS (Rm 14.19)

1. PAZ = Num mundo de conflito, de relações partidas, de desentendimentos, de nações em

guerra, de lares divididos, de vidas arrebentadas pelos conflitos interpessoais, a igreja deve ser a promotora da paz. Ela deve promover a paz. Seus filhos são pacificadores. Onde há interesse na discórdia, na divisão, na separação aí não há evidência do Reino nem da Igreja de Cristo.

2. EDIFICAÇÃO = Meu projeto de vida é buscar o crescimento espiritual do meu irmão. É edificá-lo. É levá-lo à maturidade. Em vez de pedra de tropeço devo ser uma alavanca. Em vez de ser um vinagre na ferida, deve ser bálsamo.

VII. ACOLHEI-VOS UNS AOS OUTROS, COMO TAMBÉM CRISTO NOS ACOLHEU (Rm 15.7)

1. Uma das nossas maiores necessidades é de ACEITAÇÃO. As pessoas têm necessidades vitais de serem acolhidas,

aceitas, amadas. A igreja não é um clube, é uma família.

2. A igreja deve ser a comunidade da aceitação. A comunidade acolhedora. Deve receber os inaceitáveis, amar os rejeitados. Cristo comeu com os pecadores, restaurou a vida das prostitutas, perdoou os ladrões. Amou e tocou os leprosos, curou os doentes, libertou os oprimidos.

3. Deus nos acolheu quando estávamos sujos, perdidos e entregues ao nosso pecado; ele nos amou, nos perdoou, nos transformou e nos aceitou. Assim, devemos fazer.

VIII. APTOS PARA VOS ADMOESTARDES UNS AOS OUTROS (Rm 15.14)

1. Admoestar significa proferir uma palavra de estímulo para ajudar a corrigir outro irmão sem provocá-lo ou deixá-lo amargurado.

2. ADMOESTAR não é colocar o dedo em riste e desacatar ou proferir palavras de juízo a alguém que já está machucado. Não é esmagar a cana quebrada nem apagar a torcida que fumega. É ungir com o óleo da consolação.

3. Devemos corrigir os mais fracos com espírito de brandura (Gl 6.1). A igreja deve ser a comunidade do aconselhamento mútuo. Deve ser uma comunidade terapêutica. Os evangélicos são o segundo maior grupo freqüentador de um divã psicanalítico. É que tem faltado aconselhamento bíblico regado de amor.

4. Somos capacitados com bondade e conhecimento para fazer esse trabalho.

IX. SAUDAI-VOS UNS AOS OUTROS COM ÓSCULO SANTO (Rm 16.16)

1. O ósculo era uma maneira comum de saudar uns aos outros no Oriente. Era uma maneira de demonstrar afeto. Era também um sinal de homenagem e respeito. Era expressão de amizade.

2. É como hoje você dar um aperto de mão. O que Paulo estabelece é o princípio: Devemos demonstrar afeto aos nossos irmãos. Devemos saudá-los. Devemos mostrar e evidenciar nossa amizade, nosso apreço uns aos outros.

3. Nossas relações não devem ser frias e formais, mas cheias de respeito, afeto e amizade. Nós somos irmãos!

4. Paulo despede-se dos presbíteros de Éfeso e eles se abraçam e se beijam em um lugar público.